



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Senhor Presidente,

Em todo o país os(as) entregadores(as) de aplicativos iniciaram hoje uma paralisação (o breque) de suas atividades que durou os dias 31 de março e 01 de Abril.

Os Trabalhadores e trabalhadores dos apps reivindicam:

- * Reajuste da taxa mínima: de R\$ 6,50 para R\$ 10,00 por entrega.
- * Aumento do valor por quilômetro: de R\$ 1,50 para R\$ 2,50, garantindo que o custo do deslocamento seja coberto de forma justa.
- * Limitação das rotas de bicicleta: máximo de 3 km por pedido, respeitando os limites físicos dos ciclistas.
- * Pagamento de taxa integral por entrega: exigimos



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

que cada entrega seja paga integralmente, sem cortes arbitrários quando há múltiplos pedidos no mesmo trajeto.

Em São Paulo, milhares de entregadores organizaram uma motociatas e piquetes de conscientização nos grandes pontos de delivery. O alvo principal dos trabalhadores em SP é a Ifood, que tem sua sede em Osasco. Depois da motociata que saiu do Pacaembu e invadiu a Avenida Paulista, os trabalhadores e trabalhadoras foram para a frente da sede da empresa, onde esperam por uma negociação.

Como escreveram os trabalhadores no site do breque nacional: “Essas pautas são essenciais para garantir que os entregadores não continuem sendo explorados pelas plataformas. Sem reajustes justos, seguimos rodando sem ganhos compatíveis com o custo de vida, arcando sozinhos com a gasolina, manutenção da moto ou bicicleta, e enfrentando riscos diários sem qualquer respaldo das empresas. A paralisação nacional é uma resposta coletiva dos trabalhadores ao modelo de precarização imposto pelos aplicativos. Nosso trampo vale mais!”

Só para se ter uma ideia desta super exploração e precarização a que são submetidos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos, a IFOOD teve uma receita de 7,1 bilhões de reais em 2023, às custas das 80 milhões de entregas mensais que são feitas pelos entregadores e entregadores de apps, entretanto paga uma taxa irrisória por entrega de míseros R\$ 6,50, além de submeter os entregadores de Bike a um regime de total servidão, pois os mesmos são obrigados a rodar até 6km para fazer entregas. É contra essa “modernidade” da era digital, do controle despótico sobre o trabalho com os seus algoritmos e comandos que essa nova classe trabalhadora se levanta.

Assim,



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

REQUEREMOS À MESA DIRETORA, nos termos regimentais, que se digne fazer constar em Ata e nos Anais de nossos trabalhos legislativos, **MOÇÃO DE APOIO** aos trabalhadores uberizados que organizaram o Breque dos Apps por direitos, melhores remunerações e condições de trabalho.

Plenário dos Autonomistas, 03 de abril de 2025.

BRUNA CHAMAS BIONDI
(MULHERES POR + DIREITOS)
VEREADORA